

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Perfis de personalidade e Abertura ao Mundo em pais brasileiros^{a,b}

Personality profiles and Openness to the World in Brazilian fathers

Perfiles de personalidad y Apertura al Mundo en padres brasileños

Maria Luiza Iusten da Silva¹, Mauro Luís Vieira², Carina Nunes Bossardi¹, Carolina Duarte de Souza², Erikson Kaszubowski³ & Cremildo Carlos Jorge⁴

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* malu.iusten@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-6508-3626>

² Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* maurolvieira@gmail.com *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0003-0541-4133>

Universidade do Vale do Itajaí. *E-mail:* carinabossard@yahoo.com.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3542-501X>

² Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* carolzunino@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3555-1120>

³ Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* erikson23@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5481-1755>

⁴ Universidade de Licungo. *E-mail:* cremildojorge1@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-6975-4172>

^a Este artigo é uma adaptação de parte da dissertação de mestrado intitulada: “Relação entre a personalidade paterna e a abertura ao mundo em pais de criança de 4 a 6 anos” defendida pela primeira autora e orientada pelo segundo autor no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

^b Financiamento: CNPq e CAPES.



Informações do Artigo:

Mauro Luís Vieira
maurolvieira@gmail.com

Recebido em: 16/09/2021
Aceito em: 04/08/2022

RESUMO

Para identificar a relação entre perfis de personalidade do pai e a função paterna de Abertura ao Mundo (AM), foram avaliados 171 pais de famílias biparentais. Por meio da aglomeração hierárquica, criou-se quatro perfis de personalidade segundo o modelo dos Cinco Grandes Fatores, que foram relacionados às dimensões de AM. Todos os perfis apresentaram alta amabilidade como fator protetivo para o exercício da função paterna de AM, assim como a presença de conscienciosidade foi fator de proteção; enquanto a presença moderada de neuroticismo foi um fator de risco pelo aumento de punição.

PALAVRAS-CHAVE:

Paternidade; Relações pai-criança; Personalidade.

ABSTRACT

In order to identify the relationship between the father's personality profiles and the paternal function of Openness to the World (OW), a total of 171 fathers from two-parent families were evaluated. Through the hierarchical clustering, four personality profiles were created according to the Big Five Factors model, which were related to the dimensions of OW. All profiles showed high friendliness as a protective factor for the exercise of the paternal role of OW, as well as the presence of conscientiousness was a protective factor, whereas the moderate presence of neuroticism was a risk factor for the increased punishment.

KEYWORDS:

Fatherhood; Father child relations; Personality.

RESUMEN

Para identificar la relación entre los perfiles de personalidad del padre y la función paterna de Apertura al Mundo (AM), se evaluaron 171 padres de familias biparentales. A través del agrupamiento jerárquico, se crearon cuatro perfiles de personalidad según el modelo de los Cinco Grandes Factores, que se relacionaron con las dimensiones de AM. Todos los perfiles mostraron alta amabilidad como factor protector para el ejercicio del rol paterno de AM, así como la presencia de conciencia fue un factor protector; mientras que la presencia moderada de neuroticismo fue un factor de riesgo para el aumento del castigo.

PALABRAS CLAVE:

Paternidad; Relaciones padre-niño; Personalidad.

O papel do pai na família e sua importância para o desenvolvimento infantil despertaram um crescente interesse a partir da década de 1970, especialmente em virtude da percepção do maior envolvimento paterno nos cuidados com os filhos (Lamb, 1992). Conforme destacam Vieira et al. (2014), em uma extensa revisão de artigos empíricos publicados sobre o tema em periódicos brasileiros, a paternidade é um fenômeno complexo e que está passando por um processo de transição, pois, de um lado, ainda existe a representação de um pai tradicional (provedor), mas, por outro, que também valoriza as dimensões afetiva e de cuidado. Outra revisão sistemática de artigos publicados entre 2009 à 2019 sobre envolvimento paterno e suas consequências para o desenvolvimento infantil (Diniz et al., 2021) constatou que, apesar desse fenômeno ser diverso e constituído de modo integrado por fatores individuais, sociais,

culturais e ecológicos, nem sempre os estudos empíricos abordam todos esses fatores.

Pesquisas têm indicado que pai e mãe contribuem para o desenvolvimento da criança (Cabrera et al., 2011; Volling & Cabrera, 2019). Contudo, existem divergências sobre as especificidades desse fenômeno, sendo o envolvimento paterno e materno considerados como semelhantes por alguns pesquisadores (Finley et al., 2008) e como constructos diferentes por outros (Newland & Coyl, 2010; Newland et al., 2013; Schoppe-Sullivan et al., 2013). Essa diferença pode ser decorrente de décadas de distinções socioculturais de aprendizagens de gênero sobre como ser pai ou mãe (Palkovitz et al., 2014), e também pela estratégia metodológica de estudos que tinham apenas a mãe como participante de pesquisa (Fagan et al., 2014).

Dentro dessa perspectiva, no presente estudo, assume-se que o envolvimento paterno possui especificidades consideradas a partir da Teoria da Relação de Ativação (TRA), criada e desenvolvida pelo pesquisador canadense Daniel Paquette (Paquette et al., 2020). Essa teoria é fundamentada na Teoria do Apego de Bowlby e Ainsworth (Gaumon & Paquette, 2013), segundo a qual a vinculação afetiva entre a criança e seu cuidador possui duas dimensões que precisam ser supridas: a necessidade de segurança e conforto em situações adversas, e o encorajamento e a exploração autônoma de novos ambientes. Paquette defende que a segunda dimensão está mais atrelada ao relacionamento pai-criança, como demonstrado em diversas pesquisas (John et al., 2013; Newland & Coyl, 2010; Newland et al., 2013; Paquette & Bigras, 2010).

Segundo a TRA, o vínculo afetivo entre o pai e a criança apresenta a função paterna de promover a Abertura ao Mundo dos/as filhos/as, principalmente durante a exploração do ambiente (Bueno et al., 2017; Dumont & Paquette, 2012; Paquette et al., 2020). Os pais⁵

⁵ No artigo, o termo “pais”, no plural, será adotado para designar a figura parental masculina (biológica ou não).

geralmente estimulam as crianças por meio de atividades que envolvem um risco/desafio controlado por meio de brincadeiras (inclusive turbulentas), jogos físicos, jogar a criança para o alto, fazer cócegas, dar sustos. Ainda nessas atividades, os pais costumam incentivar a perseverança infantil, pois estimulam que os/as filhos/as continuem a brincadeira, mesmo que estejam perdendo, ou que seja difícil. Ao mesmo tempo que incentivam as crianças, por meio da disciplina, os pais estipulam e cobram limites e regras nas brincadeiras, o que proporciona segurança para a criança explorar o mundo e contribui para que ela se sinta amada e confortada (Paquette et al., 2000).

Assim, a função paterna de Abertura ao Mundo possui essas três dimensões que precisam ser consideradas para avaliarmos a qualidade dessa relação pai-criança: estimulação ao risco, estimulação à perseverança e disciplina (Koltermann et al., 2019; Paraventi et al., 2017). O relacionamento paterno desenvolvido por meio dessas atividades ensina as crianças a se autorregular, pois, à medida que elas vivenciam a existência de hierarquia e de limites, aprendem a controlar a frustração e, desse modo, a lidar com um mundo competitivo de modo socializado, o que possibilita o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança infantil (Paquette, 2004; Paquette et al., 2003).

Dentre vários fatores que podem influenciar a parentalidade, e por conseguinte a AM, destaca-se no modelo dos Determinantes da Parentalidade de Belsky (1984) da personalidade paterna. Essa pode interferir na qualidade do cuidado fornecido pelo pai e na interação dele com seus filhos (Belsky, 1984; Pulkkinen & Metsapelto, 2003), visto que afeta o modo como as figuras parentais se sentem, pensam e agem, o que impacta na qualidade da relação com os/as filhos/as (Belsky, 1996; Belsky et al., 1995; Belsky & Jaffee, 2006; Volling & Belsky, 1991).

Traços da personalidade representam tendências básicas de um indivíduo, as quais, em interação com o ambiente, produzem características adaptativas, como habilidades, crenças,

atitudes e relações interpessoais (McCrae & Costa, 1999). O modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade é considerado um quadro teórico compreensivo para a categorização da personalidade (Digman, 1990). Esses fatores são: a) Neuroticismo; b) Extroversão; c) Abertura à Experiência; d) Amabilidade; e e) Conscienciosidade (McCrae & John, 1992).

Os estudos que investigam a personalidade de pais e mães tendem a correlacioná-la com a parentalidade por meio de seus diferentes traços. Resultados indicam, de modo geral, que o neuroticismo está relacionado a uma parentalidade menos competente, caracterizada por instabilidade emocional, hostilidade, insegurança, permissividade ou superproteção. Pais de personalidade predominante nessa característica tendem a ser propensos a emoções negativas, as quais podem minar a capacidade de manter interação afetiva e positiva com a criança, assim como limitar a disposição para responder adequadamente aos sinais dela. Esses fatores podem levar a dois tipos de parentalidade: intrusiva e superprotetora, a qual pode limitar a interação da criança com o mundo extrafamiliar; e outra distanciada, sem estrutura e orientação, marcada pela permissividade (Clark et al., 2000; Kochanska et al., 1997; Prinzie et al., 2009). Desse modo, pode-se compreender que a presença de níveis altos de traços de neuroticismo na personalidade paterna pode ser considerado um fator de risco para a relação pai-criança.

Por outro lado, de acordo com os estudos, a presença de níveis elevados dos demais traços de personalidade na figura paterna podem ser considerados fatores protetivos para o relacionamento do pai com os/as filhos/as. As características de extroversão e amabilidade estão associadas a uma parentalidade mais responsiva, estimulante e respeitosa à autonomia (Prinzie et al., 2009). Pais com elevados níveis de extroversão possuem boa capacidade de interação e sociabilidade, estimulando a criança a interagir com colegas e em atividades de brincadeiras, além de serem envolvidos e assertivos em momentos disciplinares. Já a forte amabilidade reflete pais descontraídos, responsivos, empáticos às necessidades da criança, com capacidade de fornecer proteção e respeito à sua autonomia (Clark et al., 2000; Jain et al.,

1996). A abertura se caracteriza por curiosidade e imaginação, bem como por comportamentos exploratórios e artísticos; sua presença está relacionada a uma parentalidade envolvida em atividade lúdicas, brincadeiras e empática às necessidades da criança (Clark et al., 2000; Jain et al., 1996). A conscienciosidade se refere a características de organização, persistência, foco no trabalho e em metas. Pais fortes nessa característica tendem a impor regras na parentalidade, proporcionando um ambiente de criação mais coerente e estruturado (Prinz et al., 2009), além de terem facilidade em estabelecer limites na educação dos filhos (Oliver et al., 2009).

Pesquisadores enfatizam o papel dos traços de personalidade e de certas características psicológicas do pai na predição do envolvimento paterno. Estudos indicam que os homens que se descrevem como abertos, sociáveis e extrovertidos são mais propensos a se envolver em vários domínios de atividades com seus filhos (Levy-Shiff & Israelashvili, 1988), mais dispostos a assumir a responsabilidade pelo cuidado e educação das crianças (Volling & Belsky, 1991) e mais propensos a adotar uma parentalidade positiva, ou seja, serem carinhosos, sensíveis e competentes no controle do comportamento das crianças (Belsky et al., 1995). Outro estudo aponta que pais que apresentam uma personalidade constituída pela combinação de traços socialmente femininos (expressão das emoções e de sentimentos) e socialmente masculinos (assertividade na vida profissional, valorização da competição e de sucesso) são mais suscetíveis de se implicar nos cuidados físicos e na relação afetiva com os filhos do que aqueles que se identificam apenas com características tradicionalmente masculinas (Palkovitz, 1984).

Apesar da literatura apresentada indicar a relação entre as dimensões da personalidade e o envolvimento paterno, não há estudos que avaliam como diferentes configurações das dimensões em perfis específicos afetam a relação pai-criança. Avaliar a personalidade paterna a partir da composição dos diferentes traços propostos pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, com foco em fatores de proteção e risco para a relação pai-criança, pode

contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas para a promoção do envolvimento paterno. Também são escassos os estudos sobre a função paterna de AM no contexto brasileiro (Koltermann et al., 2019), e em nenhum deles a personalidade paterna foi objeto de investigação.

Diante dessas limitações, este estudo objetivou: (1) identificar perfis de personalidade distintos entre pais de crianças de 4 a 6 anos; e (2) analisar as diferenças entre os perfis de personalidade desses pais em relação à sua percepção da Abertura ao Mundo em interação com os filhos. A escolha pela idade da criança se justifica por dois motivos: após os 3 anos de idade, embora ainda dependentes de cuidados, elas estão mais abertas para relacionamentos e menos dependentes das mães, o que possibilita ao pai maior aproximação, participação e interação (Lamb et al., 1985); e porque, em função da sua dependência e imaturidade, a criança ainda necessita de cuidados de um adulto para garantir sua sobrevivência (Manfroi et al., 2011).

A função de Abertura ao Mundo foi investigada em suas três dimensões. Entretanto, é importante destacar que o instrumento utilizado para avaliá-la mensura a dimensão de disciplina apenas no polo negativo de estratégias punitivas do pai no relacionamento com a criança. A partir das reflexões apresentadas, tem-se como hipóteses que pais com perfis em que predominam as características de amabilidade, extroversão e abertura estimularão a criança ao risco e à perseverança; pais com perfis caracterizados por maior conscienciosidade estimularão a perseverança e, por fim, pais com perfis marcados por altos níveis de neuroticismo adotarão estratégias mais punitivas com a criança.

Método

Participantes

Participaram do estudo 171 pais (homens) de famílias biparentais heteroafetivas do Sul do Brasil com crianças pré-escolares. Os participantes tinham médias de idade de 38 anos ($M=37,94$; $DP= 6,77$); 40 horas semanais de jornada de trabalho ($M=40,56$; $DP=13,42$); e 15

anos de estudo concluídos ($M=15,33$; $DP= 5,85$), sendo que a maioria havia completado Ensino Superior e/ou tinham cursos de Pós-graduação (64,4%). As crianças apresentaram média de 61,58 ($DP= 7,65$) meses, a maioria era do sexo masculino (54,4%).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Foi construído para obter informações relativas à idade, ao nível de escolaridade e à jornada de trabalho.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five)

É um instrumento psicológico construído para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (McCrae & John, 1992). Essa ferramenta inclui as dimensões e seus respectivos traços: extroversão (aconchego, agregação, ativação, assertividade e comunicação), amabilidade (confiança, altruísmo, modéstia e timidez), conscienciosidade (organização, persistência e disciplina), neuroticismo (ansiedade, hostilidade, insegurança e depressão) e abertura (curiosidade, interesses artísticos, imaginação e perspicácia). A bateria originalmente era composta por 44 itens, e a versão validada para o Brasil por Andrade (2008) possui 32 itens, divididos em cinco fatores, que são respondidos em uma escala tipo Likert de cinco pontos que indica o nível de identificação das pessoas com as afirmações, variando de 1 – “discordo totalmente” a 5 – “concordo totalmente”.

Optou-se por realizar a avaliação fatorial desse instrumento para verificar as propriedades psicométricas na amostra estudada. Utilizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (CFA – *Confirmatory Factor Analysis*) em vez de uma análise exploratória em virtude de se tratar de uma escala amplamente testada e com estrutura *a priori* bem estabelecida. A análise fatorial confirmatória foi ajustada com auxílio do pacote Lavaan, versão 0.5-22 (Rosseel, 2012) disponível para a linguagem de programação R, versão 3.1. Em função da natureza ordinal das respostas, foi utilizado o algoritmo *Diagonally Weighted Least Squares* (DWLS), com

estimativa de erros-padrões robustos tipo Huber-White, para obtenção de estatísticas mais fidedignas. Para manter o caráter congênico da escala, dois itens cujos índices de modificação sugeriam forte cargas cruzadas foram excluídos para as análises: o item 37 (“Gera muito entusiasmo”) e o item 29 (“É cheio de energia”). Os valores de alfa de Cronbach e do ômega de McDonald obtidos para cada fator da personalidade foram respectivamente 0,81 e 0,78 para Abertura, 0,74 e 0,72 para Conscienciosidade, 0,79 e 0,79 para Extroversão, 0,81 e 0,78 para Amabilidade e 0,79 e 0,75 para Neuroticismo.

Questionário de Abertura ao Mundo (QOM)

Elaborado e validado no Canadá por Paquette et al. (2009), refere-se à abertura ao mundo proporcionada pelo pai ao seu filho durante a infância. Constitui-se em uma escala de frequência de atividades que o pai realiza com crianças pré-escolares que tem as opções “nunca”, “raramente”, “às vezes”, “frequentemente”, “muito frequentemente” e “não é possível avaliar”. Contém 27 itens que estão distribuídos em três dimensões (Estímulo à perseverança, Estímulo a correr riscos e Punição). Esse instrumento se encontra em processo de validação no Brasil. Os valores de alfa de Cronbach e do ômega de McDonald obtidos para cada dimensão da abertura ao mundo foram respectivamente 0,74 e 0,74 para Perseverança, 0,74 e 0,73 para Estímulo ao risco e 0,69 e 0,74 para Disciplina.

Procedimentos

Este estudo insere-se no âmbito de um projeto maior, intitulado “Envolvimento paterno no contexto familiar contemporâneo II” que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UFSC), sob o parecer substanciado de nº 1.514.798, no dia 26 de abril de 2016.

Os participantes foram acessados por meio de instituições de educação infantil, escolhidas por conveniência e acessibilidade, e também por meio da amostragem bola de neve. Os critérios de inclusão dessas famílias foram: a) ter pelo menos um(a) filho(a) de 4 a 6 anos

de idade; b) pais/padrastos e mães/madrastas deveriam ter tido a criança focal após seus 18 anos de idade; c) o casal deveria coabitar há pelo menos seis meses. A coleta de dados foi realizada no local mais conveniente para a família: a casa, o trabalho ou a universidade.

Procedimentos de Análise de Dados

Os resultados obtidos com os questionários foram tabulados e submetidos a análises por meio dos programas estatísticos *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* – versão 22.0 e R.

Com o objetivo de identificar diferentes perfis de personalidade, aplicou-se a análise de *cluster* de aglomeração hierárquica ascendente, com o intuito de agrupar os respondentes a partir de seus padrões de personalidade. Essa técnica consiste de uma série de sucessivos agrupamentos que visa obter uma similaridade dentro dos grupos encontrados e heterogeneidade entre eles. A aglomeração hierárquica não exige a definição do número de *clusters a priori*, sendo considerada uma análise exploratória que permite identificar o número de agrupamentos possíveis a partir de critérios estatísticos (James et al., 2013).

Essa análise resulta na criação de um dendrograma (diagrama bidimensional em formato de árvore) que organiza os grupos hierarquicamente, sendo cada ramo um elemento, e a raiz, o agrupamento de todos os elementos (James et al., 2013). O critério utilizado para aglomeração hierárquica foi a minimização da variância (critério de Ward) da distância euclidiana dos escores. O dendrograma permite identificar pontos ideais de corte para definição de quais e quantos serão os grupos formados. Essa decisão costuma se basear na distância necessária para aglomerar diferentes grupos – quando ela é consideravelmente grande, fica evidente a separação da amostra em grupos distintos.

Posteriormente à identificação dos grupos de diferentes perfis de personalidade, estes foram descritos a partir da análise estratificada das variáveis sociodemográficas. Os perfis de personalidade dos pais foram também relacionados às dimensões de abertura ao mundo. Para

isso, foi utilizado um modelo de equação estrutural do tipo MIMIC (*Multiple Indicators, Multiple Causes Model*) de Joreskog e Goldberg (1975). O MIMIC é um tipo de modelo de equação estrutural que permite avaliar o impacto de diferentes covariáveis sobre variáveis latentes avaliadas por meio das variáveis observáveis (Schumacker & Lomax, 2010), levando em consideração o erro de medida.

O impacto dos perfis sobre as variáveis latentes mensuradas pelo instrumento (Punição, Estímulo ao risco e Estímulo à perseverança) foi avaliado diretamente por meio da utilização de equações estruturais. Para cada dimensão, utilizou-se o item com maior carga fatorial como variável indicadora, para estimar a escala das variáveis latentes. A representação do modelo está apresentada na Figura 1. O ajuste do modelo foi avaliado pela estatística Qui-quadrado; porém, como o teste de Qui-quadrado é sensível ao tamanho da amostra, a avaliação global do ajuste costuma ser melhor expressa em índices globais para os quais não há teste de significância. Foram empregados: o CFI (*Comparative Fit Index*), que compara o modelo ajustado com um modelo nulo de independência completa, e para o qual valores acima de 0,95 são considerados bons; o RMSEA (*Root Mean Squared Error of Approximation*), que indica quão próximo o modelo ajustado está da matriz de covariância empírica, para o qual valores abaixo de 0,05 são considerados ótimos, e entre 0,05 e 0,08 são aceitáveis; e, por fim, o SRMR (*Standardized Root Mean Square Residuals*), uma medida geral para avaliar a matriz de resíduos obtida – valores abaixo de 0,08 são considerados bons.

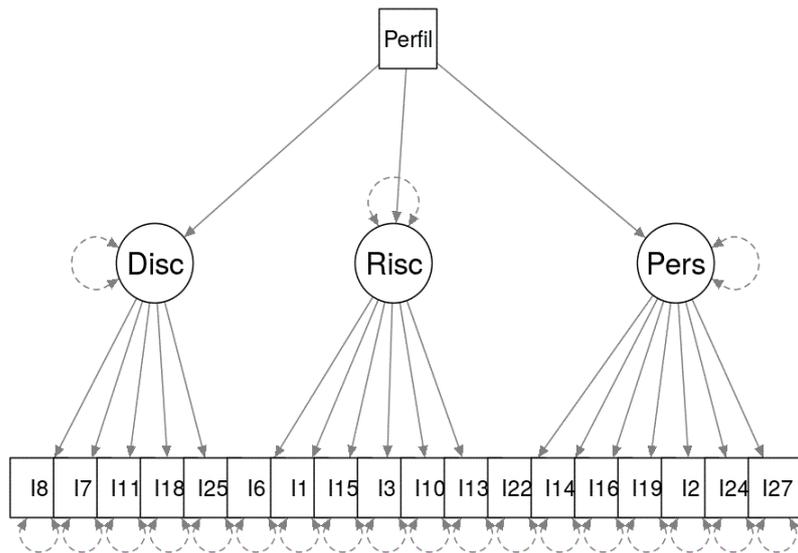


Figura 1. Representação do Modelo de Equação Estrutural Gerado em Torno do Perfil 1.

Resultados

Identificação dos Perfis de Personalidade

Por meio da técnica de aglomeração hierárquica (James et al., 2013), o seguinte dendrograma foi obtido.

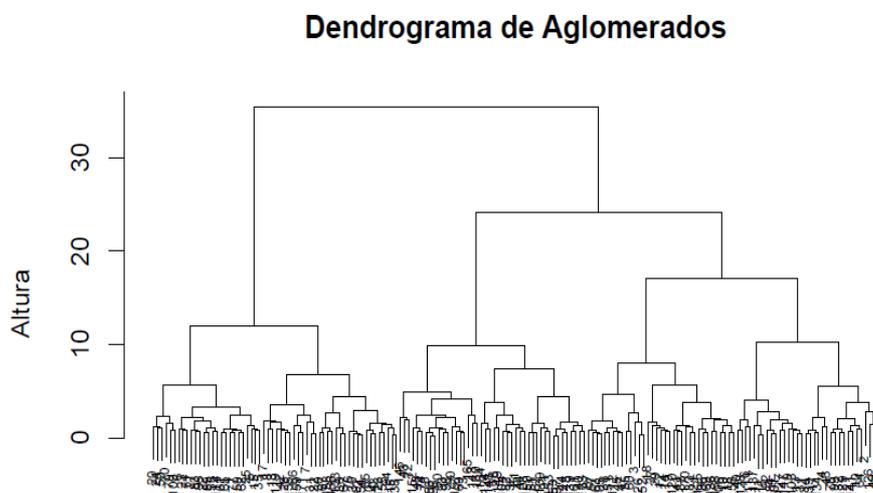


Figura 2. Dendrograma Obtido pela Clusterização Hierárquica dos Dados.

Considerando-se a distância vertical do dendrograma, é possível dividir a amostra em dois, três ou quatro aglomerados. Optamos pela divisão em quatro aglomerados pela interpretabilidade dos resultados. O valor médio das cinco dimensões da personalidade para cada perfil pode ser conferido na Tabela 1.

Tabela 1

Média dos Fatores de Personalidade para cada Perfil

Perfil	Abertura	Conscienciosidade	Extroversão	Amabilidade	Neuroticismo
1	-0,07	0,35	0,52	0,36	-0,92
2	0,29	-1,31	0,21	-0,11	0,47
3	0,43	0,62	0,42	0,15	0,68
4	-0,46	0,06	-1,18	-0,51	0,30

Nota. Para tornar a comparação entre perfis mais intuitiva, os escores foram centralizados em zero e reescalados para desvio-padrão igual a um a partir da estatística da amostra completa, o que permite interpretar as médias intragrupoais como número de desvios padrão da média amostral geral (James et al., 2013).

As características sociodemográficas e os escores das dimensões de abertura ao mundo para cada perfil de personalidade dos pais estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Média (DP) das variáveis sociodemográficas e dimensões de abertura ao mundo do pai em função dos perfis

Perfil	N	Idade	Escolaridade	Jornada de trabalho	Estímulo ao risco	Estímulo a perseverança	Punição
1	58	37,34 (6,89)	14,79 (5,23)	39,93 (14,61)	3,47 (1,13)	5,01 (0,63)	2,62 (0,85)
2	34	35,91 (5,62)	15,19 (5,15)	44,45 (11,90)	3,93 (1,18)	4,76 (0,85)	3,15 (0,85)
3	35	39,77 (7,41)	15,44 (4,24)	36,60 (15,09)	3,96 (0,84)	5,12 (0,65)	2,86 (0,76)
4	44	38,84 (6,59)	16,02 (7,91)	41,63 (10,63)	3,84 (1,16)	4,90 (0,61)	2,70 (0,80)

Caracterização dos Perfis de Personalidade com Relação às Dimensões de Abertura ao Mundo

A equação estrutural permitiu identificar as diferenças entre os perfis de personalidade com relação à abertura ao mundo. O ajuste global do modelo foi estatisticamente significativo (*Qui-quadrado* ($gl=177$) = 326,75, $p = 0$), indicando um ajuste global ruim. Porém, os índices de ajuste foram aceitáveis: o CFI obtido foi de 0,94 – no limiar de um bom ajuste; o RMSEA foi de 0,07, também dentro do limite aceitável; e o SRMR foi de 0,09 – também no limiar de um bom ajuste.

Os resultados das estimativas podem ser conferidos na Tabela 3, que apresenta a comparação pareada entre os quatro perfis para cada uma das variáveis latentes relacionadas a abertura ao mundo (Punição, Estímulo ao risco e Estímulo à perseverança).

Tabela 3

Resultado das Estimativas da Diferença entre os Perfis

Dimensões QOM	Perfis	Estimativa	EP	Valor de p
Punição	Perfil 2-1	0,56	0,18	0,00*
	Perfil 3-1	0,23	0,18	0,20
	Perfil 4-1	0,07	0,16	0,66
	Perfil 2-3	0,32	0,20	0,11
	Perfil 2-4	0,48	0,19	0,01*
	Perfil 3-4	0,16	0,20	0,41
Risco	Perfil 2-1	0,43	0,22	0,05*
	Perfil 3-1	0,44	0,19	0,02*
	Perfil 4-1	0,27	0,20	0,16
	Perfil 2-3	-0,01	0,23	0,96
	Perfil 2-4	0,16	0,24	0,52
	Perfil 3-4	0,17	0,22	0,44
Perseverança	Perfil 2-1	-0,32	0,21	0,13
	Perfil 3-1	0,16	0,22	0,45
	Perfil 4-1	-0,15	0,18	0,41
	Perfil 2-3	-0,48	0,25	0,05*
	Perfil 2-4	-0,17	0,22	0,43
	Perfil 3-4	0,31	0,23	0,17

* *Diferença estatisticamente significativa.*

Perfil 1. – É o grupo com maior número de pais (58) e é caracterizado por ter o menor nível de neuroticismo (M=1,94; DP=0,56) e os maiores níveis de amabilidade (M=4,58; DP=0,41) e extroversão (M=3,66; DP=0,58) entre os quatro perfis, além de apresentar nível mediano de abertura (M=3,73; DP=0,60) e alto de conscienciosidade (M=4,00; DP=0,50). Os pais com esses traços de personalidade relataram punir menos as crianças (M=2,62; DP=0,85) que os pais dos outros perfis, com diferença estatisticamente significativa para os pais do perfil 2. Entretanto, também são os que menos estimulam os/as filhos/as a se engajarem em situações de risco controlado (M=3,47; DP=1,13), o que apontou para diferença estatisticamente significativa para os perfis 2 e 3. A média de estímulo à perseverança nesse grupo foi alta (M=5,01; DP=0,63).

Perfil 2. – Compreende 34 pais que possuem conscienciosidade abaixo da média (M=2,86; DP=0,46), sendo a menor média entre os perfis; nível mediano de neuroticismo (M=3,08; DP=0,73) e extroversão (M=3,43; DP=0,57), um escore um pouco mais alto em abertura (M=3,94; DP=0,60) e alta amabilidade (M=4,30; DP=0,51). Esses pais são os que mais punem os filhos/as (M=3,15; DP=0,85), com escore acima da média de punição e diferença estatisticamente significativa para os pais dos perfis 1 e 4; e que menos estimulam as crianças a perseverar (M=4,76; DP=0,85), ainda que o escore seja considerado alto, mas com diferença estatisticamente significativa para os pais do perfil 3. O nível de estímulo ao risco reportado por esses pais fica um pouco acima da média (M=3,93; DP=1,18), sendo o segundo maior entre os perfis.

Perfil 3. – Foi presente em 35 pais, que reportaram os índices mais altos de neuroticismo (M=3,26; DP=0,51), mas também de abertura (M=4,02; DP=0,51) e conscienciosidade (M=4,18; DP=0,46), ainda seus escores de amabilidade (M=4,46; DP=0,45) e extroversão (M=3,59; DP=0,64) foram os segundos mais altos dentre os quatro perfis. É o perfil que mais estimula à perseverança (M=5,12; DP=0,65), com diferença estatisticamente

significativa para os pais do perfil 2, e também são os que mais estimulam ao risco ($M=3,96$; $DP=0,84$), com diferença estatisticamente significativa para os pais do perfil 1. Esse perfil é o segundo que mais pune ($M=2,86$; $DP=0,76$) as crianças em comparação com pais de outros perfis.

Perfil 4. – Constitui-se como segundo maior grupo, com 44 pais que apresentaram a menor média de extroversão ($M=2,34$; $DP=0,44$), abertura ($M=3,50$; $DP=0,47$) e amabilidade ($M=4,08$; $DP=0,76$), e os segundos escores mais baixos em neuroticismo ($M=2,94$; $DP=0,67$) e conscienciosidade ($M=3,79$; $DP=0,58$). Esses pais possuem as segundas menores médias em todas as dimensões de abertura ao mundo: valores medianos de estimulação ao risco ($M=3,84$; $DP=1,16$), altos em estimulação à perseverança ($M=4,90$; $DP=0,61$) e ligeiramente abaixo da média em punição aos filhos ($M=2,70$; $DP=0,80$), com diferença estatisticamente significativa para os pais do perfil 2.

Discussão

Os resultados indicaram quatro perfis de personalidade distintos e que diferem em relação ao modo como proporcionam Abertura ao Mundo para os/as filhos/as. Destaca-se que os pais de todos os perfis se caracterizaram por alta amabilidade, o que pode ser considerado um fator de proteção para a relação pai-criança. Os demais traços de personalidade apresentaram níveis diversos entre os perfis, apresentando-se como fatores de risco e proteção detalhadamente discutidos em cada um dos perfis. Ademais, os diferentes perfis apresentaram níveis elevados de estímulo à perseverança, níveis um pouco acima da média em estímulo ao risco e um pouco abaixo da média em punição, com exceção do perfil 2 que apresentou escore um pouco acima da média nessa dimensão de Abertura ao Mundo. Desse modo, pode-se considerar que pais brasileiros enfatizam o estímulo à perseverança em detrimento do estímulo ao risco, e que, ainda que em frequência abaixo da média (em sua maioria), utilizam esporadicamente estratégias punitivas ao relacionar-se com seus/suas filhos/as. Esse resultado

concorda com o estudo de Koltermann et al. (2019), que comparou essa função entre pais e mães brasileiros. Nesse sentido, pode-se inferir que existe uma questão cultural no contexto brasileiro de não valorização do estímulo ao risco, talvez pela maior incidência de violência no Brasil e também pelo modelo de colonização aqui empregado que não incentiva a promoção de características de autonomia no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Por outro lado, a pesquisa de StGeorge et al. (2015) relacionou a função paterna de AM com o risco de as crianças sofrerem acidentes e apontou que altos níveis de estimulação ao risco do pai foi relacionado como fator de risco para machucados, enquanto a alta estimulação à perseverança do pai foi identificado como um fator de proteção contra ferimentos infantis.

Conforme destacado na seção dos resultados, o perfil 1 foi presente na maioria dos pais e possui fatores de personalidade protetivos para a função paterna de Abertura ao Mundo: baixo nível de neuroticismo e alta amabilidade, extroversão e conscienciosidade. Essas características podem indicar pais com estabilidade emocional, amáveis, afetuoso, carinhoso que reportaram incentivar a perseverança dos/as filhos/as, e pouco estimularem as crianças a se envolverem em situações de risco e menos ainda utilizarem de punição no envolvimento com os/as filhos/as. Esses dados vão ao encontro dos resultados de outras pesquisas, como as de Pulkkinen e Metsapelto (2003) e a de Jain et al. (1996). Na primeira, os autores verificaram que pais e mães altos em amabilidade e extroversão e baixos em neuroticismo tendiam a exercer um estilo parental autoritativo, caracterizado por demonstração de afeto, carinho e também por controle e disciplina, sem o uso de coerção. Além disso, Jain et al. (1996) constataram que pais com escore alto em amabilidade e baixo em neuroticismo tendem a apoiar mais a autonomia da criança que pais com alto nível de neuroticismo, os quais exerciam mais a disciplina coercitiva e atribuíam intenções negativas aos comportamentos dos filhos.

Assim, tais características de personalidade (baixo neuroticismo, maior amabilidade e extroversão) podem indicar pais que exercem menos punição, valorizam o desenvolvimento de

perseverança nos/as filhos/as e são cautelosos em relação a estimular as crianças a se envolverem em situações com risco moderado. Supõe-se que o baixo nível de neuroticismo leve a menos comportamentos de punição, e que isso, juntamente com amabilidade e extroversão, contribua com o estímulo à perseverança. Pressupõe-se que os pais desse perfil sejam amáveis, carinhosos, preocupados em ajudar os filhos a superarem os limites e a confiarem em si mesmos, assim como valorizam suas conquistas, incentivam-nos a socializarem e a persistirem nos desafios. Esse resultado pode indicar transformações no padrão ideal de paternidade, apontando para pais envolvidos emocionalmente, os quais estão assumindo papéis mais ativos na educação e criação dos filhos, antes pertencentes exclusivamente ao universo da maternidade (Lamb, 1997). Essas características analisadas em conjunto podem ser entendidas como fatores protetivos para a relação de abertura ao mundo dos pais com as crianças.

O perfil 2 possui personalidade caracterizada por conscienciosidade abaixo da média e um nível moderado de neuroticismo. A conscienciosidade representa o grau de persistência, determinação, organização, controle e motivação para alcançar objetivos. Não se encontrou dados na literatura sobre como pais pouco conscienciosos exercem a parentalidade, mas resultados sobre mães indicam que, quando fortes nessa característica, elas tendem a promover um ambiente estruturado e coerente, além de colocar limites na educação de filhos adolescentes (Oliver et al., 2009). Já o neuroticismo indica preocupação, insegurança, ansiedade, instabilidade emocional, baixa tolerância à frustração (McCrae & Costa, 1999; John & Srivastava, 1999). Quando presente, o neuroticismo, está relacionado a uma parentalidade pouco competente e autoritária (Kendler et al., 1997), com ações impulsivas e hostis, mas também pode ser caracterizada por insegurança e superproteção (Belsky, et al., 1995; Prinzie, et al., 2009). Além disso, Prinzie et al., (2009) descrevem que pais e mães com índice alto de neuroticismo podem exercer uma relação distante com os filhos, com pouca interação, estrutura

e orientação. Por outro lado, o nível mediano de extroversão e abertura, além da alta amabilidade reportada por esses pais, parece relacionar-se com a alta estimulação à perseverança dos/as filhos/as, pois, apesar de ter o menor escore de estímulo à perseverança dentre os quatro perfis, com diferença estatisticamente significativa para os pais do perfil 3 (os que mais estimulam as crianças a perseverar), o índice ainda aponta para uma frequência alta de estimulação.

Entende-se que esses pais proporcionem um ambiente incoerente, que o neuroticismo possa estar contribuindo para comportamentos de punição, já que outros estudos encontraram que pais fortes nessa característica podem ser autoritários, ter ações impulsivas e hostis (Belsky, et al., 1995; Kendler, et al., 1997) e que a baixa conscienciosidade esteja contribuindo para o elevado estímulo ao risco por não identificar situações que ofereçam perigo às crianças, como encontrado na pesquisa de StGeorge et al. (2015). As particularidades desse grupo confirmam a hipótese de que pais com maior escore em neuroticismo tendem a punir a criança, e parecem apontar que a combinação de moderado neuroticismo com baixa conscienciosidade pode ser um fator de risco para a relação de Abertura ao Mundo paterna.

O perfil 3 possui índices altos em amabilidade, conscienciosidade e abertura, e medianos em extroversão e neuroticismo. Os estudos que investigaram esses traços verificaram que pais extrovertidos e abertos à experiência demonstram um estilo parental autoritativo, ou seja, que demonstram afeto e colocam limites (Pulkkinen & Metsapelto, 2003), participam de atividades lúdicas e expressam sentimentos na relação com os filhos (Belsky, et al., 1995); quando abertos à experiência, envolvem-se nos cuidados básicos, pois veem a experiência de ser pai como algo novo a ser vivido (Levy-Shiff & Israelashvili, 1988); e que mães conscienciosas tendem a ser responsivas, assertivas e a colocar limites na parentalidade (Clark et al., 2000).

Os pais desse perfil parecem ser envolvidos e estimuladores em relação aos filhos e filhas, pois apresentaram maiores escores de estimulação ao risco e à perseverança, podendo ser um indicador de que se envolvem e participam ativamente do desenvolvimento da autonomia dos filhos. Por serem persistentes (característica da conscienciosidade), é possível que esses pais tenham a crença de que a determinação é importante para conquistar objetivos e, por isso, preocupem-se em ensinar esse valor aos filhos, estimulando-os à perseverança. Já com relação à estimulação ao risco, supõe-se que, por serem pessoas ativas, otimistas, abertas e flexíveis, estimulem a criança a experimentar situações novas que a coloquem diante de desafios, nos quais ela tenha que se virar sozinha, com objetivo de que vivenciem a autonomia, a frustração e as consequências de suas ações. As características desse perfil confirmam a hipótese de que pais com maior escore em extroversão e abertura tendem a estimular a criança ao risco e à perseverança, e corrobora o papel de fator de proteção da presença de traços de conscienciosidade para a menor punição das crianças.

Por fim, o perfil 4 possui personalidade marcada por ter escore abaixo da média em extroversão e neuroticismo e valores medianos em abertura e conscienciosidade. Esses pais apresentaram os segundos menores escores nas três dimensões da função paterna de Abertura ao Mundo, o que revela que pouco punem as crianças, mas também não se envolvem tão frequentemente na estimulação para abertura ao mundo dos/as filhos/as. Um estudo que investigou a influência dos traços de neuroticismo, extroversão e abertura na parentalidade identificou que pais de personalidade com índices altos em extroversão e abertura tendiam a ser emocionalmente envolvidos, e aqueles com escores baixos nessas dimensões e alto em neuroticismo eram mais autoritários e demonstravam poucas emoções positivas (Pulkkinen & Metsapelto, 2003). Esses dados apontam para a importância da presença da extroversão como fator de proteção para o exercício de uma paternidade ativa.

Considerações Finais

O presente estudo identificou quatro perfis de personalidade paterna com alta amabilidade, o que pode ser considerado um fator de proteção para o exercício da função paterna de Abertura ao Mundo. Esses perfis diferiram entre si em relação aos demais traços de personalidade, apontando que a presença de níveis elevados de conscienciosidade parece ser um fator protetor para que os pais estabeleçam uma adequada relação de ativação com os/as filhos com pouco emprego de punição. Por outro lado, a presença moderada de neuroticismo já se mostra como fator de risco dado o aumento de punição reportado pelos pais dos dois perfis com maiores escores desse traço. Ao compreender as dificuldades e recursos de personalidade dos pais em função do seu perfil, é possível propor atividades e grupos psicoeducativos que busquem despertar um maior interesse nas atividades familiares e propiciar reflexões sobre diferentes temas que abarcam a família, tais como regulação emocional parental, temperamento da criança, a coparentalidade, entre outros.

Conforme destacado no *background* teórico do presente estudo, entende-se que o envolvimento paterno é um fenômeno complexo (Diniz et al., 2021) e que precisa ser entendido levando em consideração o contexto ecológico e as inter-relações familiares (Volling & Cabrera, 2019). De acordo com os Determinantes da Parentalidade (Belsky, 1984), a parentalidade é multideterminada e composta por três fatores que se influenciam reciprocamente: características das crianças, características parentais e as características do contexto social (Belsky & Jafee, 2006).

Nesse sentido, os resultados encontrados no presente estudo não são absolutos e precisam ser analisados considerando a história de vida, a dinâmica familiar e o contexto social e cultural. Por exemplo, pode ser que em alguns contextos seja mais valorizado o pai com características tradicionais, enquanto em outros, o pai mais envolvido emocionalmente seja o mais enfatizado. Outro aspecto a considerar são os valores culturais em relação à punição: esta

pode ter ênfases diferentes dependendo do contexto social e cultural. Além disso, a experiência de vida dos pais com seus pais e/ou cuidadores também é algo que precisa ser considerado para se compreender de forma heurística o envolvimento paterno.

Com relação às limitações do estudo, destaca-se: (1) o método de amostragem e composição da amostra (pais com alta escolaridade); (2) preenchimento de questionários de autorrelato na presença dos pesquisadores; (3) o Questionário de Abertura para o Mundo não ser ainda validado para a população brasileira e, além disso, ser um instrumento que mensura a punição e não a disciplina adequada, ou seja a colocação de limites que dão segurança para que a criança explore o meio; (4) uso de um desenho transversal; (5) além de utilizar somente uma única fonte de dado, que foi o relato dos pais. Entretanto, ressalta-se a relevância desta pesquisa em dar destaque para que pais homens reportem sobre sua parentalidade.

Por fim, ao considerar que o envolvimento paterno é influenciado por vários fatores (relação conjugal, trabalho do pai, coparentalidade, variáveis sociodemográficas, aspectos sociais, culturais e políticos e as características da criança), recomenda-se que estudos futuros investiguem a relação da personalidade com outras variáveis, e também em outros contextos familiares, tais como as famílias binucleares e monoparentais, com o propósito de obter uma compreensão multideterminada e interrelacional.

Além disso, em função das limitações apresentadas, orientações para pesquisas futuras também precisam incluir sugestões para superar desvantagens metodológicas (por exemplo, abordagem multimétodo e multi-informante, pesquisas longitudinais, amostras maiores e mais representativas e estudos transculturais).

Referências

- Andrade, J. M. D. (2008). *Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Brasília]. Repositório institucional UNB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751>
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55(1), 183–196. <https://doi.org/10.2307/1129836>
- Belsky, J. (1996). Parent, infant, and social-contextual antecedents of father-son attachment security. *Developmental Psychology*, 32(5), 905–913. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.32.5.905>
- Belsky, J., Crnic, K., & Woodworth, S. (1995). Personality and parenting: Exploring the mediating role of transient mood and daily hassles. *Journal of Personality*, 63(4), 905–929. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1995.tb00320.x>
- Belsky, J., & Jaffee, S. R. (2006). The multiple determinants of parenting. In D. Cicchetti, & D. Cohen (Eds.), *Developmental psychopathology* (2nd ed., pp. 38–77). Wiley.
- Bueno, R. K., Vieira, M. L., Crepaldi, M. A., & Faraco, A. M. X. (2017). Father-child activation relationship in the Brazilian context. *Early Child Development and Care*, 187, 1–11. <https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1345894>
- Cabrera, N., Fagan, J., Wight, V., & Schadler, C. (2011). The influence of mother, father, and child risk on parenting and children’s cognitive and social behaviors. *Child Development*, 82, 1985–2005. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2011.01667.x>
- Clark, L. A., Kochanska, G., & Ready, R. (2000). Mothers’ personality and its interaction with child temperament as predictors of parenting behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(2), 274–285. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.2.274>
- Digman, J. M. (1990). Personality structure: The emergence of the Five-Factor Model. *Annual Review of Psychology*, 41, 417–440. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.41.020190.002221>

- Diniz, E., Brandão, T., Monteiro, L., & Veríssimo, M. (2021). Father involvement during early childhood: A systematic review of the literature. *Journal of Family Theory & Review*, 13(1), 77–99. <https://doi.org/10.1111/jftr.1241>
- Dumont, C., & Paquette, D. (2012). What about the child's tie to the father? A new insight into fathering, father-child attachment, children's socio-emotional development and the activation relationship theory. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 1–17. <https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711592>
- Fagan, J., Day, R., Lamb, M. E., & Cabrera, N. J. (2014). Should researchers conceptualize differently the dimensions of parenting for fathers and mothers? *Journal of Family Theory & Review*, 6(4), 390-405. <https://doi.org/10.1111/jftr.12044>
- Finley, G. E., Mira, S. D., & Schwartz, S. J. (2008). Perceived paternal and maternal involvement: Factor structures, mean differences, and parental roles. *Fathering*, 6, 62–82. <https://doi.org/10.3149/fth.0601.62>
- Gaumon, S., & Paquette, D. (2013). The father-child activation relationship and internalising disorders at preschool age. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 447-463. <https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711593>
- Jain, A., Belsky, J., & Crnic, K. (1996). Beyond fathering behaviors: Types of dads. *Journal of Family Psychology*, 10(4), 431–442. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.10.4.431>
- James, G., Witten, D., Hastie, T., & Tibshirani, R. (2013). Clustering methods. In *An introduction to statistical learning: With applications in r* (Vol. 103, pp. 385–396). Springer.
- John, A., Halliburton, A., & Humphrey, J. (2013). Child-mother and child-father play interaction patterns with preschoolers. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 483-497. <https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711595>
- Jöreskog, K. G., & Goldberger, A. S. (1975). Estimation of a model with multiple indicators

- and multiple causes of a single latent variable. *Journal of the American statistical Association*, 70(351a), 631-639. <https://doi.org/10.1080/01621459.1975.10482485>
- Kendler, K. S., Sham, P. C., & MacLean, C. J. (1997). The determinants of parenting: An epidemiological, multi-informant, retrospective study. *Psychological Medicine*, 27(3), 549–563. <https://doi.org/10.1017/S0033291797004704>
- Kochanska, G., Clark, L. A., & Goldman, M. S. (1997). Implications of mothers' personality for their parenting and their young children's developmental outcomes. *Journal of Personality*, 65(2), 387–420. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1997.tb00959.x>
- Koltermann, J. P., Souza, C. D., Bueno, R. K., & Vieira, M. L. (2019). Openness to the World of preschoolers fathers and mothers in two-parent families. *Paidéia*, 29, e2934-e2934. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2934>
- Lamb, M. E. (1992). O papel do pai em mudança. *Análise Psicológica*, 1, 19–34.
- Lamb, M. E. (1997). Fathers and child development: An introductory overview and guide. In *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 1–18). John Wiley & Sons, Inc.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25, 883–894. <http://www.jstor.org/stable/3883043>
- Levy-Shiff, R., & Israelashvili, R. (1988). Antecedents of fathering: Some further exploration. *Developmental Psychology*, 24(3), 434–440. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.24.3.434>
- Manfroi, E. C., Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2011). Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 21(1), 59–69. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19996>
- McCrae, R. R., & Costa, P. P., Jr. (1999). The five-factor theory of personality. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 159–174). The Guilford Press.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its

- applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- Newland, L. A., & Coyl, D. D. (2010). Fathers' role as attachment figures: An interview with Sir Richard Bowlby. *Early Child Development & Care*, 180(1-2), 25-32. <https://doi.org/10.1080/03004430903414679>
- Newland, L. A., Coyl-Shepherd, D. D., & Paquette, D. (2013). Implications of mothering and fathering for children's development. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 337-342. <https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711586>
- Oliver, P. H., Guerin, D. W., & Coffman, J. K. (2009). Big five parental personality traits, parenting behaviors, and adolescent behavior problems: A mediation model. *Personality and Individual Differences*, 47(6), 631–636. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.05.026>
- Palkovitz, R., Trask, B. S., & Adamsons, K. (2014). Essential differences in the meaning and processes of mothering and fathering: Family systems, feminist and qualitative perspectives. *Journal of Family Theory & Review*, 6(4), 406-420. <https://doi.org/10.1111/jftr.12048>
- Palkovitz, R. (1984). Parental attitudes and fathers' interactions with their 5-month-old infants. *Developmental Psychology*, 20, 1054-1060. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.20.6.1054>
- Paquette, D. (2004). Theorizing the father-child relationship: Mechanisms and developmental outcomes. *Human Development*, 47(4), 193–219. <https://doi.org/10.1159/000078723>
- Paquette, D., & Bigras, M. (2010). The risky situation: A procedure for assessing the father-child activation relationship. *Early Child Development and Care*, 180(1-2), 33-50. <https://doi.org/10.1080/03004430903414687>
- Paquette, D., Bolté, C., Turcotte, G., Dubeau, D., & Bouchard, C. (2000). A new typology of fathering: defining and associating variables. *Infant and Child Development*, 9, 213-230. [https://doi.org/10.1002/1522-7219\(200012\)9:4<213:AID-ICD233>3.0.CO;2-0](https://doi.org/10.1002/1522-7219(200012)9:4<213:AID-ICD233>3.0.CO;2-0)

- Paquette, D., Carbonneau, R., Dubeau, D., Bigras, M., & Tremblay, R. E. (2003). Prevalence of father-child rough-and-tumble play and physical aggression in preschool children. *European Journal of Psychology of Education*, 18, 171–189. <https://doi.org/10.1007/BF03173483>
- Paquette, D., Gagnon, C., & Medeiros, J. M. (2020). Fathers and the activation relationship. In H. E. Fitzgerald, K. von Klitzing, N. J. Cabrera, J. Scarano de Mendonça, & T. Skjøthaug. (Eds), *Handbook of fathers and child development* (pp 291-313) Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-51027-5_19
- Paquette, D. M., Dubeau, D., & Gagnon, M. N. (2009). Les pères ont-ils une influence spécifique sur le développement des enfants? In D. Dubeau, A. Devault, & G. Forget (Eds.), *La paternité au XXI siècle* (pp. 99–119). Les Presses de l'Université Laval.
- Paraventi, L., Bittencourt, I. G., Schulz, M. J. L. C., Souza, C. D., Bueno, R. K., & Vieira, M. L. (2017). A percepção de pessoas sem filhos sobre a função paterna de abertura ao mundo. *Psico*, 48(1), 1-11. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.24057>
- Prinzle, P., Stams, G. J. J. M., Deković, M., Reijntjes, A. H. A., & Belsky, J. (2009). The relations between parents' Big Five personality factors and parenting: A meta-analytic review. *Journal of Personality and Social Psychology*, 97(2), 351–362. <https://doi.org/10.1037/a0015823>
- Pulkkinen, L., & Metsapelto, R. (2003). Personality traits and parenting: Neuroticism, extraversion, and openness to experience as discriminative factors. *European Journal of Personality*, 17(August 2002), 59–78. <https://doi.org/10.1002/per.468>
- Rosseel, Y. (2012). Lavaan: An r package for structural equation modelin. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1–36. <http://www.jstatsoft.org/v48/i02/>
- Schoppe-Sullivan, S. J., Kotila, L., Jia, R., Lang, S. N., & Bower, D. J. (2013). Comparisons of levels and predictors of mothers' and fathers' engagement with their preschool aged

- children. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 498-514.
<https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711596>
- Schumacker, R. E., & Lomax, R. G. (2010). Multiple indicator-multiple indicator cause, mixture, and multilevel models. In *A Beginner's Guide to structural equation Modeling* (3rd ed., pp. 293–325). Routledge. <https://doi.org/10.1002/9781118133880.hop202023>
- StGeorge, J., Fletcher, R., Freeman, E., Paquette, D., & Dumont, C. (2015). Father-child interactions and children's risk of injury. *Early Child Development and Care*, 185(9), 1409-1421. <https://doi.org/10.1080/03004430.2014.1000888>
- Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiro de Psicologia*, 66(2), 36-52. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000200004&lng=pt&tlng=pt.
- Volling, B. L., & Belsky, J. (1991). Multiple Determinants of Father Involvement during Infancy in Dual-Earner and Single-Earner Families. *Journal of Marriage*, 53, 461–474. <https://doi.org/10.2307/352912>
- Volling, B. L., & Cabrera, N. J. (2019). Moving research on fathering and children's development forward: Priorities and recommendations for the future. In B. L. Volling, & N. J. Cabrera (Eds.), *Advancing research and measurement on fathering and children's development*. (Vol. 84, pp. 107–117). <https://doi.org/10.1002/mono.12404>